

Os Nodos Lunares - Uma releitura de sua importância astrológica

Copyright 2009 Clelia Romano



Na prática, não tenho visto ser dada muita importância à delineação dos Nodos no mapa natal, e muito menos nas Profecções e Revoluções Solares.

Vettius Valens, no entanto, um autor do primeiro século de nossa era, dava grande importância maléfica ao Nodo Ascendente, o que não é de forma alguma a opinião da maioria dos autores medievais. De tal forma leva Valens tal assunto a sério que percebi a necessidade de ter uma idéia própria a respeito.

A primeira parte do Livro V da Antologia de Vettius Valens editado pelo Project Hindsight e traduzido do grego por Robert Schmidt, baseia-se grandemente nas conseqüências críticas da configuração do Nodo Norte com a Lua, seja por diâmetro, conjunção ou quadratura. Isto, vindo de um astrólogo com a experiência de Vettius

Valens e formulado com cristalina clareza de idéias, o que muitas vezes não é comum neste autor, constituiu algo digno de nota.

Recordemos que os autores que tiveram influência árabe, e especialmente toda a astrologia Medieval, tendiam a reputar o Nodo Norte, ou Cabeça do Dragão como positivo, masculino, quente, benéfico, da natureza de Venus e Júpiter e o Nodo Sul, ou Cauda do Dragão, contrariamente, como feminino, frio, maléfico e da natureza de Saturno e Marte.

Tal é a idéia que prevaleceu na astrologia Medieval, como vemos nos escritos de Al-Biruni (IX século) Al-Qabisi (X século) e Bonatti(seculo XII/XIII), sendo que o último também dava à Cabeça do Dragão a exaltação em Gêmeos onde estaria o detrimento do Nodo Sul, e vice versa no que diz respeito a Sagitário.

Tenho a impressão que os autores da época medieval não pareciam ter uma forte convicção pessoal sobre a utilização dos Nodos, baseando-se, ao falar sobre eles, em opiniões “de alguns” e “ de outros”, para afirmar isso ou aquilo. A importância da delimitação dos Nodos parece ser matéria um tanto nebulosa e sujeita a dúvidas.

Já em William Lilly , um autor tradicional, porém do século XVI, portanto, estritamente falando, da era Moderna, lemos no Livro 1, pag. 83:

“A Cauda do Dragão é feminina por natureza e totalmente contrária à Cabeça, pois é nefasta quando ligada aos planetas bons e boa quando em conjunção aos planetas malignos.

Esta é a constante opinião de todos os antigos, mas não sei sobre que se baseia; sobre que razão é fundamentada eu desconheço; sempre achei o Nó Norte equivalente a qualquer das fortunas e que, quando ligado a planetas nefastos diminui seu significado malévolos; quando ligado aos bons aumenta o bem prometido por eles. Quanto á Cauda do Dragão, sempre verifiquei na minha prática que, quando estava ligada aos planetas nefastos a sua maldade duplicava e triplicava....e quando acontece estar em configuração com uma das fortunas, sendo estas significadoras na pergunta, mesmo que o assunto esteja razoavelmente garantido pelo significador principal....é muitas vezes considerado perdido antes de chegar á conclusão”

Uma vez que muito da Astrologia Horária é baseada na obra de Lilly, a presença dos Nodos em determinada casa é bastante valorizada nas Questões, o que não vejo acontecer na astrologia Natal e Eletiva.

Pequena Revisão do que disseram os Antigos

Vettius Valens, como dissemos, considera que em astrologia eletiva não se deve eleger jamais um momento em que a Lua está conjunta ou em quadratura ao Nodos, pois qualquer que seja a coisa, será fadada ao insucesso.

O mesmo ocorre com a casa onde um dos Nodos estiver na Profecção anual e na Revolução Solar: será uma área turbulenta. Se estiver no Ascendente podemos dizer que será um ano crítico.

De qualquer forma, embora Valens estivesse falando de anos climatérios, isto é, críticos, podemos deduzir que ele não tem os Nodos, principalmente o Nodo Ascendente, em boa conta.

Chega o autor ao ponto de dizer que o planeta que estiver conjunto a um Nodo, seja ele benéfico ou maléfico, só será capaz de realizar suas promessas quando entrar em “phase” isto é, quando estiver para sair dos raios da influência do Nodo.

Claudio Ptolomeu. Astrólogo do século II, no livro III do Tetrabiblos, Ed. Loeb, diz na pagina 327, que:

“Again, if the luminaries, together or in opposition, move toward the maleficent planets upon the angles, or if the maleficent planets move toward the luminaries, **particularly when the moon is at the nodes or her bendings**, or in the injurious signs such as Aries, Taurus, Cancer, Scorpio, or Capricorn, there come about deformations of the body such as hunchback, crookedness,” etc

Traduzindo:

"Mais uma vez, se o luminares, em conjunto ou em oposição, movem-se em direção a planetas maléficos sobre os ângulos, ou se um planeta maléfico mover-se em direção ao luminares, **particularmente quando a lua está nos Nodos ou em seus “bendings”** (enquadrando os nodos), ou nos signos prejudiciais, tais como Áries, Touro, Câncer,

Escorpião ou Capricórnio, acontecem deformações do corpo, tais como corcunda, curvatura,” etc.

Portanto, Ptolomeu considera, assim como seu contemporâneo, Valens, seu contemporâneo, os Nodos como prejudiciais e críticos, se a Lua estiver com eles.

Dorotheus de Sidon, I,12 (Pingree 171) , contemporâneo de Ptolomeu e Valens, diz que a melhor condição da Lua é quando cresce e vai em direção ao Norte do céu. Não podemos deduzir que ele considere o Nodo Norte positivo, mas sim que a Lua crescente tem uma característica benéfica, e mais ainda se toma direção Norte. Fica a dúvida sobre se podemos entender que Dorotheus considera a Lua conjunta ao Nodo Norte como algo positivo, mas parece que sua posição não é exatamente relativa aos Nodos.

A partir de século X de nossa era quando a astrologia ocidental sofreu a influência árabe mais diretamente temos os testemunhos de Alcabitius, de Al Biruni , ambos citados acima, e a seguir as opiniões de Ibn Ezra (século XII), e de Bonatti (século XIII)

Ibn Ezra fornece-nos uma descrição dos significados dos Nodos muito interessante no seu Tratado Sobre A Significação Planetária Nas Doze Casas, extraído de Pietro de Abano, Veneza, 1507, fols. 89, (obra citada no site italiano [Cielo e Terra](#))

Segue um **resumo** do que diz o autor:

Primeira Casa

Caput Draconis: aumento da dignidade e força, de acordo com a conjunção com os planetas.

Cauda Draconis: a perda, a pior da ameaça, a escassez e a redução de todas as coisas.

Segunda Casa

Caput: aumento da substância e muitos benefícios.

Cauda: pobreza, perda, perda de confiança .

Terceira Casa

Caput: interpretação dos sonhos.

Cauda: separação de irmãos; incurável brigas com eles, perigo para eles.

Quarta Casa

Caput: progressos na situação , se estiver em signo de fogo ou ar, o contrário, se em signo de água e terra.

Cauda: pobreza, aversão, procura de coisas sem valor.

Quinta Casa

Caput: muitas crianças e amor entre uns e outros.

Cauda: perda de uma vantagem, emergência de um mal entre os filhos, escassez de

filhos,roupas velhas e antigas.

Sexta Casa

Caput: grandes doenças, aumento dos servos

Cauda: doença, ociosidade dos servos,debilidade dos animais.

Sétima Casa

Caput: união, muitas relações carnavais.

Cauda: destruição da união, luta, inimigos.

Oitava Casa

Caput: força de vida e diminuição da pena.

Cauda: a morte, diminuição da herança.

Nona Casa:

Caput: confiança,força da fé religiosa, de acordo com estar com benéficos ou maléficos.

Cauda: grande resistência e baixa fidelidade.

Décima Casa

Caput: algo pedido a Deus ou um bem invisível. Indica também a força e elevação em uma boa profissão.

Cauda: a perda do controle e perigo na viagem.

Décima Primeira Casa:

Caput e Cauda e não tem significado neste lugar.

Décima Segunda Casa

Caput: denota o aumento do mal e diminuição do bem.

Cauda: pelo contrário, aumenta o bem e o mal diminui.

Guido Bonatti, na página 987 de seu “Book of Astronomy”, traduzido por Benjamin Dykes, no capítulo 105, Livro 2, dá a significação do Nodo Norte em cada casa, seguindo muitas vezes Abu Mashar, e sua descrição é bastante semelhante a Ibn Ezra, que deve também ter levado em conta o antigo mestre persa do século VI.

A Coleta e a Observação dos dados

Procurei estudar da maneira mais aprofundada possível um material coerente, em busca de fatos que validassem ou não o uso dos Nodos na delineação das cartas natais, assim como de seu significado.

Decidi então estudar todos os mapas astrológicos de um determinado grupo, supostamente não muito grande, tais como o de pessoas com problemas mentais e institucionalizados.

Conforme imaginei o Astrodatbank forneceu cerca de trinta e poucas pessoas com suas correspondentes biografias. A esses mapas acrescentei outros de minha clinica privada, obtendo com isso cerca de 40 cartas.

Era factível estuda-las uma a uma, de acordo com os dados biográficos, e tentar identificar o papel dos Nodos em cada uma delas.

Concluí, com exceção de duas cartas, que podiam ser explicadas sem a posição nodal, que em todas as outras os Nodos em determinada casa, regidos por determinado planeta, em conjunção com beneficos e maleficos em dignidade ou detrimento foram decisivos para a compreensão da carta, o que espero explicar nos próximos parágrafos.

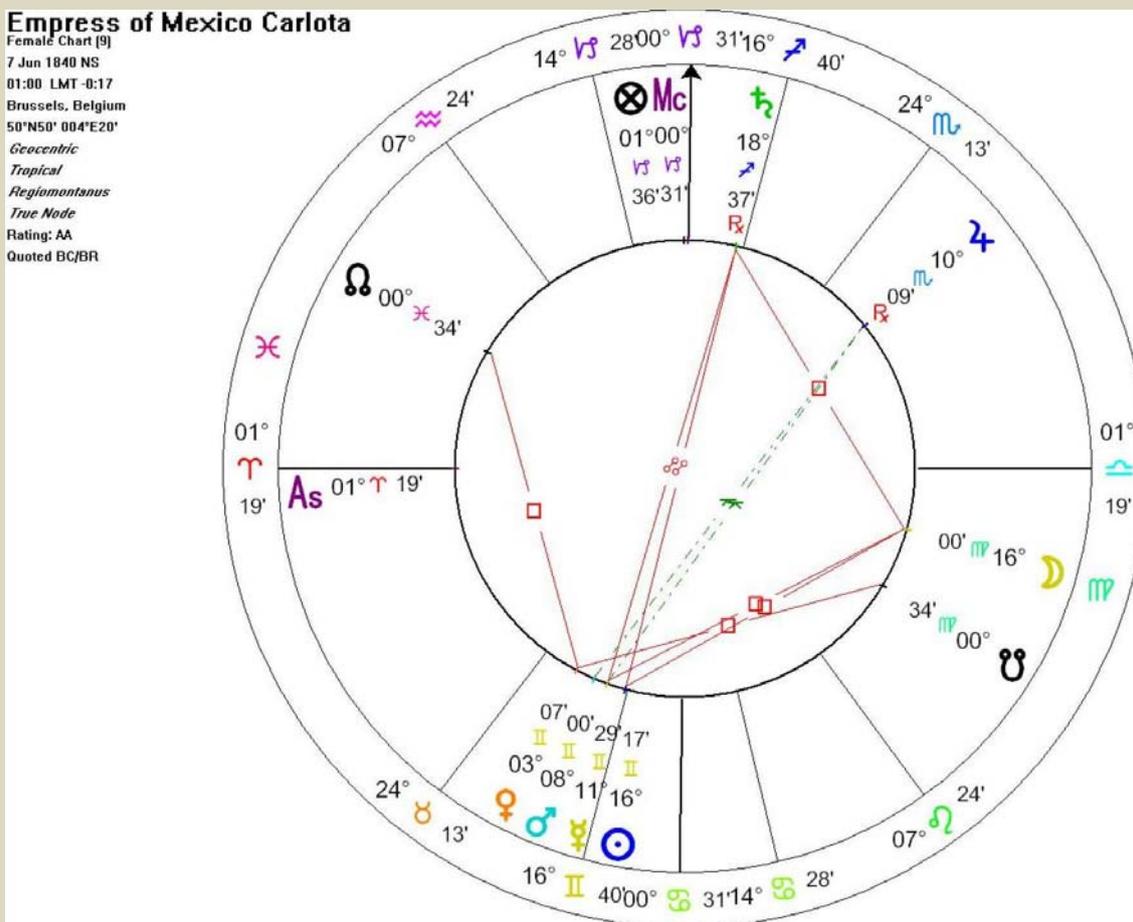
A essa altura devo salientar que as biografias usadas no presente artigo são **copyright** do [Astrodatbank](http://www.astrodatbank.com) e só devem ser reproduzidas com sua permissão.

Mapas de Exemplo

Dos cerca de 40 mapas escolhi 5 deles, agora sim, de forma absolutamente aleatória.



1-O primeiro deles é o de Carlota, imperatriz do México.



Biografia: realeza belga, filha do Rei Leopold I. Ela casou-se com o arquiduque Maximiliano da Áustria aos 17 anos. Ambiciosa e inquieta, ela ficou satisfeita quando seu marido lhe ofereceu o trono do México em 28/05/1864. Como imperatriz do México, trabalhou com entusiasmo em assuntos mexicanos, apesar de diversos obstáculos políticos e sociais.

Voltando para a Europa para procurar ajuda, Carlotta sofria de desagregação mental e enlouqueceu totalmente por volta de julho de 1866. Mantida em isolamento, ela nunca soube que Maximilian foi executado em 1868.

Ela morreu em 19/01/1927, às 7:00 hs., no castelo de Boechout em Neise, perto de Bruxelas.

Temos aqui um exemplo do que seria chamado “phase” na astrologia helenística: a Lua entra em fase, e dá o máximo de sua característica.

“ Fase” significa o momento no qual um planeta está no grau exato de escape dos raios de influência do Sol, momento em que exagera seu papel na carta.

Vettius Valens considera que um planeta sobre os Nodos é também sujeito à fase, presumivelmente a distancia de 17 graus antes e depois do nodo. Neste caso a Lua está praticamente em fase, pois está a 16 graus do Nodo Sul.

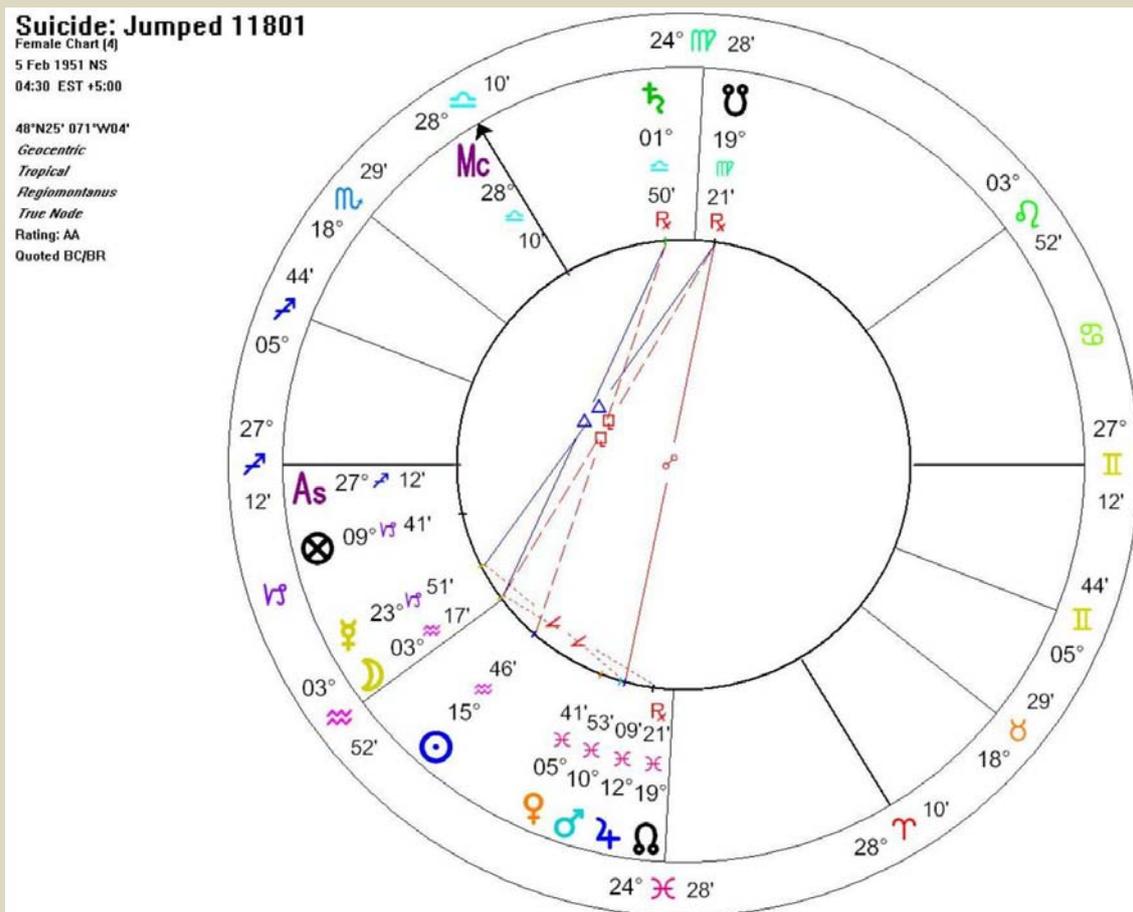
Portanto, ela está forte para exagerar seu sentido.

Ora, ela é regida por Mercúrio na terceira casa, domiciliado, mas cadente. Mercúrio é o significador universal das idéias e a Lua é o significador das emoções e na carta presente ela é o significador da Quarta Casa, que representa o final da vida. O Nodo Sul está na casa das doenças e o Norte, na Casa 12, da institucionalização.

O Nodo Norte é regido por Júpiter que se encontra na casa de Marte e no Oitavo signo. Marte está conjunto a Mercúrio.

Os dois dispositores dos Nodos aparecem reunidos. Não há, como vemos, um positivo e outro negativo: ambos falam a mesma linguagem, a morte em regime de institucionalização, com a mistura entre as idéias e as emoções.ⁱ

2 A seguir mais um caso, bastante diferente, que nos mostrará a perspectiva dos nodos de uma nova maneira.



Biografia: Mulher americana que se suicidou saltando de uma ponte, após abandonar o acompanhamento psiquiátrico no hospital em que já tinha estado internada. Foi vista pela última vez em 06/12/1987 às 15:30.

Alguns dias mais tarde, seu carro e sua bolsa foram encontrados, assim como pegadas na neve, levando a uma pequena ponte sobre o rio.

Seu corpo não foi encontrado.

A meu ver este mapa é melhor entendido se usarmos “whole signs” como sistema de casas. Desta forma, vemos a Cabeça do Dragão no quarto signo, o final da vida, em signo de água, onde o corpo desapareceu “para sempre”. O Nodo está conjunto a Júpiter, domiciliado, e Júpiter rege o Ascendente.

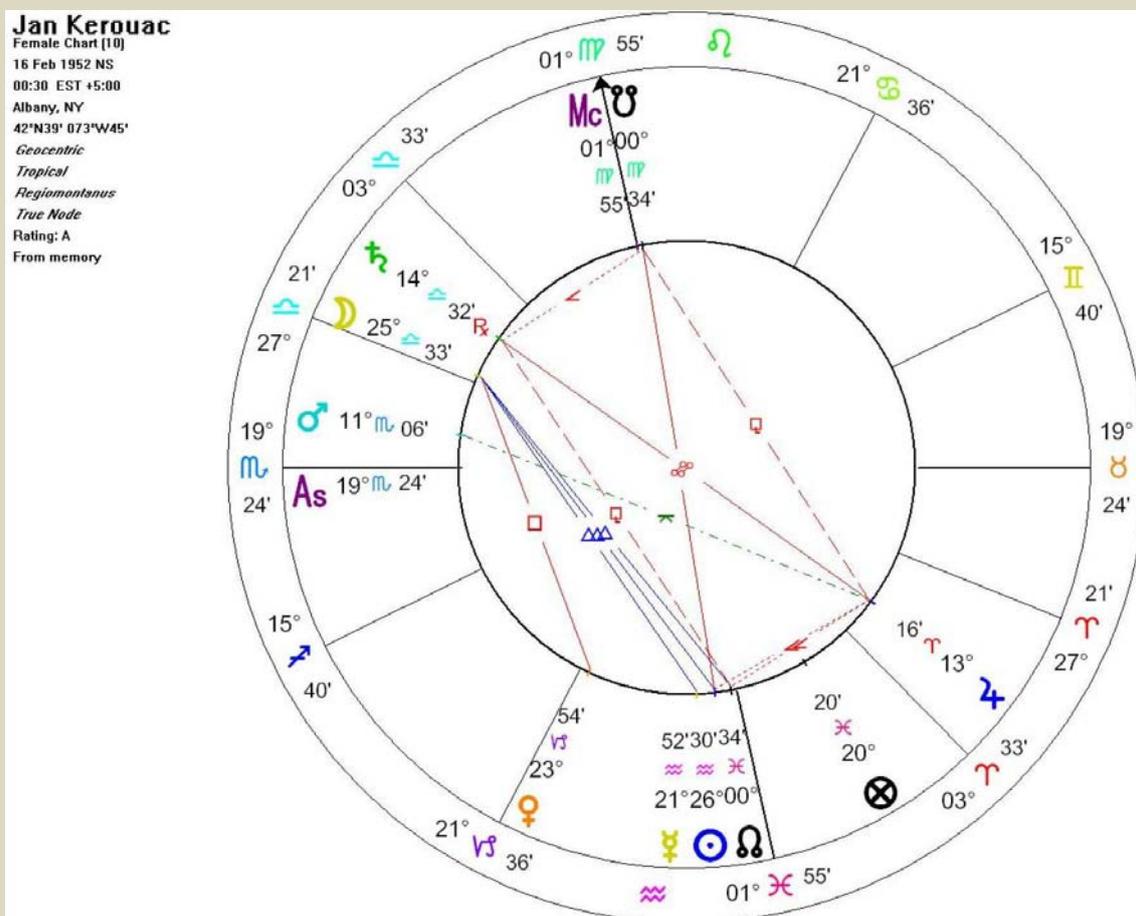
Ibn Ezra diz que o Nodo Norte na Quarta Casa é positivo se for em signo de fogo ou ar e negativo se for em signo de terra e água, como é o caso presente.

Júpiter por sua vez faz conjunção com Marte, que por “whole signs” regeria a 12ª Casa, as angustias e a hospitalização.

O caso presta-se também a uma análise através de casas dinâmicas. O Nodo norte na Terceira Casa fala ,segundo Ibn Ezra e Bonatti, da interpretação de sonhos e tem uma característica ligada ao devaneio e à fantasia, o que combina bem com um signo de água. A querente saiu com seu carro, o que é assunto de Terceira Casa, caminhou até uma ponte, mais um assunto de Terceira Casa (no [Thema Mundi](#), a Terceira Casa é uma ponte inter-mundos) e atirou-se na água!

Observe-se também que Marte (conjunto a Júpiter) é o regente da Quarta Casa.

3-Veremos agora o caso de Jan Kerouac:



Biografia: escritora americana, única filha de Jack Kerouac, famoso autor da geração Beat

A mãe foi a segunda esposa de Jack Kerouac. Seus pais foram afastados no momento do seu nascimento, e seu pai negou a paternidade. Sua infância, no Lower East Side de Manhattan, foi difícil, e ela e sua mãe viviam em situação de pobreza. Quando ela tinha cerca de nove anos, sua mãe instaurado um processo judicial para obrigar o pai a prestar apoio criança; testes de sangue comprovaram e Kerouac finalmente reconheceu a filha.

Como um adolescente, ela ficou fortemente envolvida em drogas, e sua mãe a colocou numa instituição. Após sair ela começou a ter mais problemas, e entre 15 e 16, Jane e o namorado foram para o México, parando no caminho para uma breve visita a seu pai, que seria a segunda e última vez que os dois se viram. Seu pai morreu enquanto ela ainda era um adolescente. De regresso aos Estados Unidos, trabalhou em vários locais e por um tempo foi prostituta. Como seu pai, Jane amava estar na estrada, e suas viagens ao México foram o tema de seu segundo romance, "Trainsong", 1988. O primeiro tinha sido "A Novel About Myself", 1981, onde ela documentava seu primeiro encontro com seu pai.

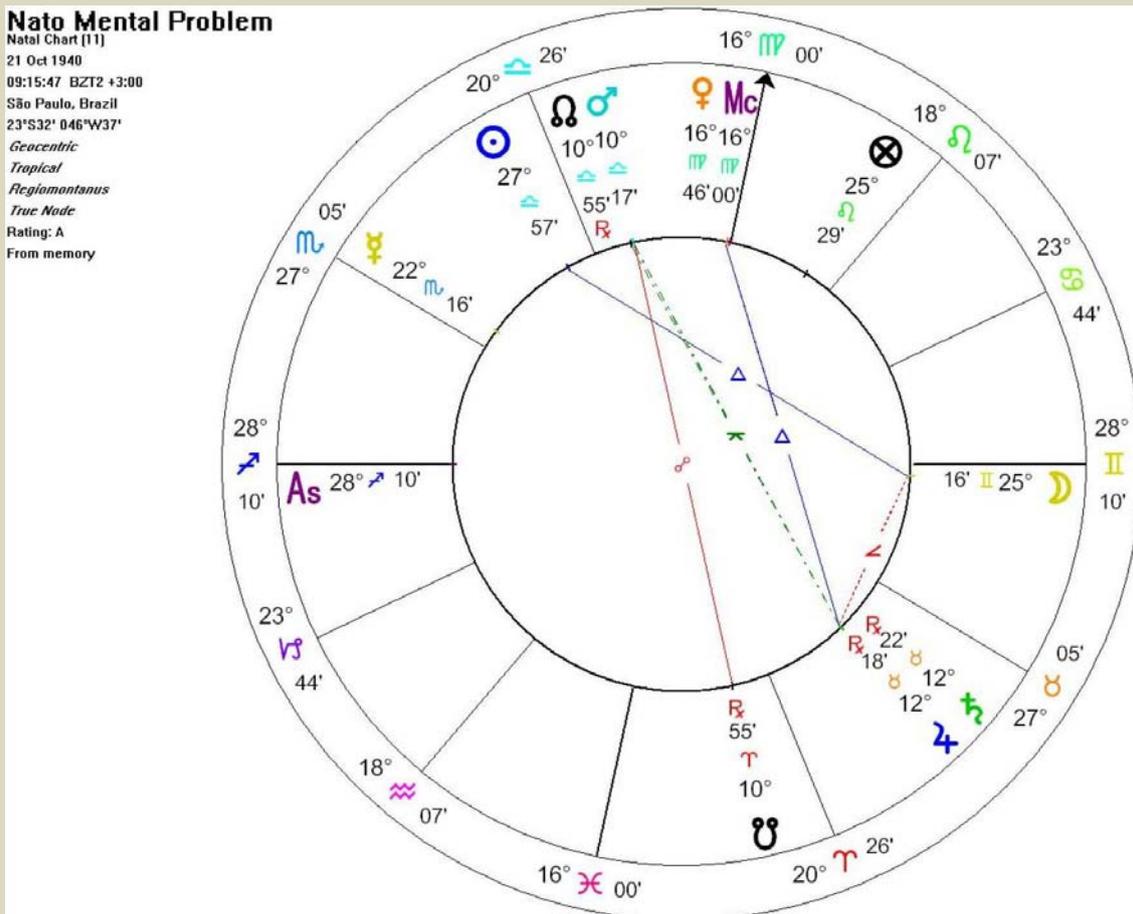
Os últimos anos de sua vida foram dedicados à luta para ter o corpo do seu pai junto ao da família, bem como ter seus arquivos colocados em um museu ou biblioteca, preservando-os para sempre. Um amigo comentou, " Jane amava muito seu pai e era obcecada por não tê-lo e pelo desejo de conhecê-lo, tentando seguir seus passos." Ela estava trabalhando em seu terceiro romance, "Parrot Fever", no momento da sua morte.

Casada e divorciado duas vezes, seu primeiro marido foi John Lash. Em 1968, ela deu à luz um bebê natimorto; seu único filho.

Sua vida foi uma agitada um marcado, com períodos de comportamento auto-destrutivo, e sua promissora carreira literária foi abreviada pelo aparecimento da doença renal. Ela sofreu diálise para os cinco anos que precederam a sua morte. Em 04/06/1996, ela teve seu baço retirado, e morreu no dia seguinte, 05/06/1996, Albuquerque, Novo México.

Vemos claramente que os Nodos na Quarta Casa e na Décima referem-se ao pai, um dos temas centrais da natividade, e que, igualmente ao caso anterior o Nodo Norte estava em Peixes, signo de água, que Ibn Ezra considera um elemento negativo.

4-Veremos agora o caso de um cliente particular com a mesma posição dos Nodos:



Biografia: O Nativo teve uma infância difícil uma vez que seu pai separou-se da mãe quando ele nasceu. Ele tinha grandes problemas afetivos com a mãe e preferia a tia e o tio que receberam mãe e filho em casa. Mas o casal privilegiava o filho verdadeiro ao sobrinho, o que acabou gerando muitas frustrações e raiva. Nutria grande ressentimento para com a mãe que não o defendia das agressões do primo, e se portava como uma doméstica na casa da irmã que a abrigara. Tais sentimentos se transformavam em crises de agressividade e aos 14 anos foi à casa do pai que o tinha procurado e ameaçou-o com um revólver. Depois desse episódio foi internado.

As internações passaram a ser periódicas durante toda sua vida, prejudicando muito sua carreira e a vida da família. Permaneceu casado, no entanto, por muitos anos e teve duas filhas, uma delas esquizofrênica.

Aqui vemos o Nodo Norte na Casa Dez e o Nodo Sul na Casa Quatro, duas casas críticas em sua vida. Tal situação descreve os altos e baixos em sua carreira, muito prejudicada pela doença, uma vez que o Nodo Norte está conjunto a Marte, o regente da Casa Doze, e pelo problema familiar de base, na infância. O Nodo Sul é regido por

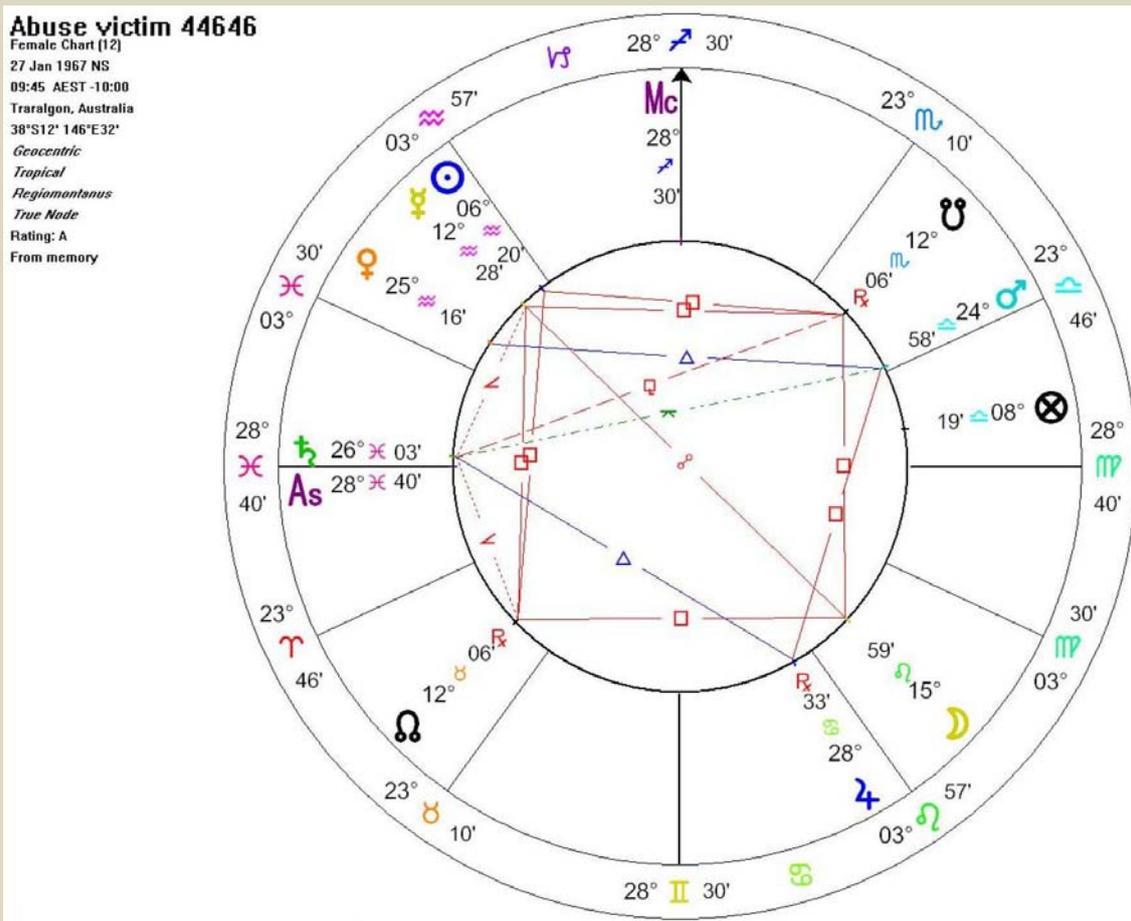
Marte , o que em parte explica o fato dos episódios psicóticos serem de origem agressiva.

As duas casas contendo os Nodos foram importantes e interligadas. O nativo considerava tanto o pai como a mãe os piores fantasmas de sua vida (Quarta e a Décima Casa). Aqui também não podemos dizer que um Nodo é mais prejudicial que o outro.

5- Nosso quinto caso refere-se à figura de uma nativa com uma historia impressionante de abuso. Utilizei-a para demonstrar que a Lua enquadrando os Nodos pode ser a maior calamidade que uma pessoa pode enfrentar. Encontrei, além da presente carta, dentro da amostra do programa Astrodatbank outros dois mapas com historias dramáticas explicáveis pela relação da Lua com os Nodos, mas acho que a presente carta é suficientemente eloquente para ilustrar a situação.

A seguir, como contra prova, mostrarei uma carta quase gêmea, e que deixará claro que a posição dos Nodos é a principal razão dos infortúnios sofridos neste primeiro caso.

Vamos à primeira carta:



Biografia: Nativa de nacionalidade Australiana, vítima de abuso infantil. Ela estava com dois anos quando seu irmão nasceu e durante os próximos três anos ela viveu no armário da cozinha, sempre que a mãe queria dar uma pausa para descanso, o que logo se tornou a maior parte do dia. Ela permanecia lá, quando a mãe ia fazer compras ou visitar amigos. O armário não podia ser aberto do lado de dentro. Ocasionalmente, seu irmão partilhava o escasso espaço que era solitário, frio e escuro. Os pais de Amy continuamente abusavam dela emocionalmente e fisicamente. Moradores sabiam disso mas não quiseram "interferir". Ela viveu uma existência de miséria, alienação e isolamento. Seu irmão mais novo se tornou um carrasco como os pais. Ele batia nela, ela era sexualmente molestada e torturada. Em certa ocasião ele manteve as mãos da menina amarradas atrás de suas costas e jogou uma corda ao longo de uma barra, puxando-a e soltando-a até que ela desmaiou. Seu pai chegou e levou-a ao hospital. Ela tinha cicatrizes faciais e um ombro deslocado. Quando o irmão chegou à puberdade, o abuso sexual tornou-se mais frequente e violento; ela era "propriedade" dele, e seu senso de auto-estima foi infinitamente destruído. Ela tinha tão pouca auto-estima que sequer tentou fugir. Amy finalmente escapou com um "bom" homem, que parecia que iria cuidar dela. A

namorada dele mudou-se em breve para a mesma casa e quando Amy teve um bebê, ela foi mandada embora e a criança retida.

Quando ela lutou para recuperar o filho, seu irmão entrou na briga, agarrando-a pelos cabelos, e a levou para o hospital psiquiátrico. Ela estava completamente irracional, psicótica, uma verdadeira concha vazia.

Durante o tratamento, mais horrores ocorreram e outros foram revelados. Amy foi sexualmente agredida por outros pacientes e pelo pessoal do hospital. Relatou que enquanto vivia em casa, ela tinha sido prostituída por seu irmão que a vendia aos amigos.

Amy tinha medo do escuro, de sair, de lugares fechados, de ser vista, enfim, os danos à sua psique foram inestimáveis.

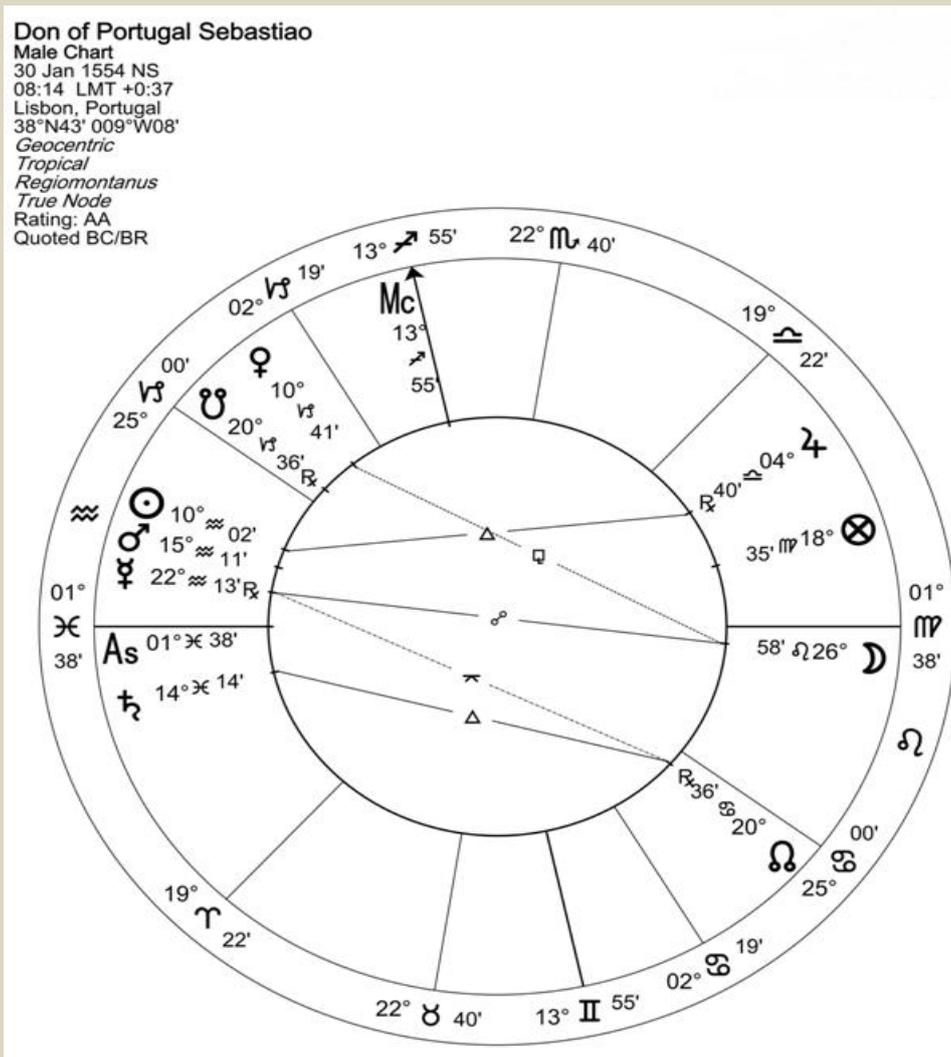
Ela conheceu um homem, um veterano do Vietnam, que foi tão ferido psiquicamente como ela, ambos consumidos pela dor de existir. Eles se mudaram para viver juntos, embora dificilmente se falassem. Amy gritava e chorava todos os dias.

Ela começou uma terapia em hospital psiquiátrico, mas seu irmão criou obstáculos para a continuação do tratamento. Na época em que esse relato foi escrito ela estava sendo tratada de uma psicose intermitente.

É bem verdade que a nativa possui Saturno no Ascendente o que é uma posição difícil. Também, por “whole signs”, Mercúrio está na Casa 12 e rege a Casa da família, a Quatro. Mas, da mesma forma, e usando a mesma divisão de signos, o Nodo Norte estará no terceiro signo, casa que se refere ao irmão. Tal Nodo Norte é regido por Venus, que está em Aquário no 12º signo, e o dispositor de toda tragédia encontra-se no Ascendente, Saturno.

6- Pretendo agora comprovar através do mapa de Dom Sebastião de Portugal, portador de Saturno em Peixes no Ascendente, de Mercúrio em Aquário na casa 12 oposto à Lua em Leão, configuração idêntica à de Amy, um resultado bastante diferente, explicável principalmente pela diferente posição dos Nodos em relação à Lua, uma vez que até a Parte da Fortuna está na mesma casa e signo.

Segue a carta e a biografia:



Biografia: Faz parte da realeza Portuguesa, o único filho do Príncipe João e sua prima, a Princesa da Áustria, filha de Carlos V. Quando a mãe de Dom Sebastião foi para a Espanha, poucos meses após seu nascimento, a criança foi deixada ao cuidado de seu avô, D. João III. Ele foi educado por sacerdotes que enraizaram profunda intolerância e puritanismo em sua mente além de normas militares fanáticas. Historiadores dizem que Dom Sebastião foi precoce, de conformação forte e excelente caçador, além de versado na arte da guerra.

A partir de 11 anos, foi-lhe dado um regime de purgantes por suspeitarem que ele tinha diabetes. Sebastião chegou ao trono aos 14 anos. Era um recluso, e se tornou um egocêntrico déspota. As leis contra a ostentação e o luxo que criou foram obedecidas por poucos da nobreza, que preferiam seu estilo de vida hedonista e de ostentação. Sebastião era um misógino e recusou todas as noivas que foram oferecidas a ele. Era obcecado pela idéia de glória militar no norte da África e desta forma ele conduziu o seu exército e muitos da nobreza portuguesa a batalhas de conquista. Em 14/08/1578 liderou as suas tropas na batalha de Alcácer Kibir, Marrocos, onde seu exército foi derrotado e ele morto aos 24 anos. Isto precipitou a queda de Portugal e dois anos mais tarde, Felipe II de Espanha tomou o trono.

Vemos aqui que a configuração de Saturno no Ascendente, o regente da quarta casa na 12ª Casa em oposição à Lua são fatídicos em muitos sentidos. Mas o que explica a vida de Amy é a posição dos Nodos em quadratura à Lua. No caso de Dom Sebastião temos os Nodos na Sexta e Décima Segunda Casa, e vemos que de fato tratava-se de pessoa reclusa, um sinal de casa 12.

Observe-se que é indiferente o Nodo Norte como o Sul estarem na Casa 12. Esse é um caso exemplar, pois o Nodo Norte está na casa 6, o que mostraria grandes doenças e o Nodo Sul na casa 12, a diminuição dos males. Ao contrário, vemos que o nativo não era doentio, mas sim um recluso.

Conclusão:

Com o presente artigo, baseado em minuciosos estudos de cerca de 40 pessoas, trinta retiradas do Astrodatbank e mais 10 de minha clínica privada, tentei comprovar a importância do uso dos Nodos na delimitação astrológica. O astrólogo tradicional deve fazer uso deles tanto como o faz dos planetas, coisa que é feita na astrologia Jyotish.

Não levá-los em conta é o mesmo que deixar desprezar uma informação valiosa e para o entendimento e predição da natividade.

Verifiquei que muitas vezes não há diferença entre o Nodo Sul e o Norte em sua malícia ou benefício, mas guardadas as proporções e sem que planetas maléficos o aflijam, talvez o Nodo Norte tenda a ser ligeiramente mais benéfico que o Nodo Sul.

Além disso, a diferenciação entre benéfico e maléfico é relativa pois, como também se vê em Valens no livro IV, uma casa recebe bastante influência da que se opõe a ela. Neste caso a questão de ser o Nodo Sul maléfico e o Nodo Norte benéfico torna-se praticamente dispensável.

No entanto, o que vai decidir sobre isso em última análise é, como em toda delimitação, a posição deles por casa e a de seu dispor, que deve ser considerado sob o ponto de vista celeste e terrestre.

De uma maneira geral verifiquei que os Nodos funcionam como um sinal de alerta em relação a um determinado eixo: dependendo da configuração e delimitação da carta, mesmo a presença da Cabeça do Dragão conjunto a um benéfico domiciliado pode funcionar de maneira maléfica (por exemplo, o caso da nativa que saltou da ponte).

Verifiquei com exatidão que Valens estava correto e que a Lua em quadratura e conjunção aos nodos é sinalizadora de grandes malefícios.

É uma configuração que deve ser evitada a qualquer custo, especialmente nas cartas eletivas.

Não tenho resposta sobre se devemos levar em conta aspectos de outros planetas que não a Lua em relação aos Nodos, mas verifiquei que quando estão em conjunção a eles comportam-se de forma negativa ou totalmente inesperada.

Gostaria ainda de acrescentar que os Nodos não são uma configuração aleatória.

Os mesmos possuem um sentido profundo na natividade. Também não parecem agir melhor ou pior por estarem em sua chamada “debilidade” ou “exaltação”, como dizia Bonatti. Não tenho muitos casos para comprovar mas como exemplo, citarei meu próprio mapa e o de minha filha. Nós duas temos a configuração nodal no eixo 3/9. E nós duas temos problemas graves com irmãos, mesmo que meu Nodo Sul esteja em sua chamada “exaltação” em Sagitário, e o dela em sua chamada “debilidade” em Gêmeos.

Clelia Romano, DMA

ⁱ Camille Claudel e Vincent Van Gogh, ambos psicóticos e institucionalizados, possuíam o Nodo Norte na 12ª casa e o Sul na 6ª casa.